



## **CARTOGRAFIA, INFOGRAFIA E O ESTUDO DO LUGAR**

Elsbeth Léia Spode Becker

Glauco dos Santos Martins

### **RESUMO**

A Geografia nos permite compreender as mudanças rápidas, profundas e constantes que afetam os espaços que nos cercam. Muitas dessas mudanças estão relacionadas à tecnologia, que está cada vez mais presente em nosso dia a dia. Torna-se imperativo introduzir essas tecnologias como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem para contextualizar os conteúdos e despertar o interesse do educando que está, naturalmente, cada vez mais interativo em sua vida cotidiana. Este trabalho objetivou apresentar um roteiro didático para o uso da infografia como instrumento de análise da paisagem, focando o ensino de Geografia na Educação Básica. A metodologia consistiu num primeiro momento do levantamento bibliográfico, contemplando a temática proposta, para fundamentar a construção do referencial teórico. Num segundo momento, delimitou-se o recorte espacial da paisagem (local) a partir de imagens de satélite e fotos aéreas do município de Santa Maria - RS para a elaboração dos recursos cartográficos e realizou-se o levantamento fotográfico para a construção do material infográfico. Posteriormente, na construção do roteiro didático com três Sequências Didáticas – SD – e o uso da infografia, aliou-se técnicas da metodologia clássica, do ensino de Cartografia às novas tecnologias para aproximar o estudo/análise do espaço à realidade dos estudantes da Educação Básica. Conclui-se que o uso de tecnologias no ensino de Geografia permite que o educando se insira cada vez mais em ambientes interativos, o que torna as aulas de Geografia mais dinâmicas e motivadoras, favorece a participação do aluno em sala, contribui para a sua aprendizagem e conseqüentemente melhora a qualidade da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia; Ensino; Tecnologia; Santa Maria (RS).

### **1. INTRODUÇÃO**

A Geografia é por natureza uma ciência de síntese, ou seja, é uma ciência que se apropria, reúne e relaciona os saberes de vários outros campos do conhecimento, tornando-se assim uma ampla área de pesquisa que auxilia o homem a conhecer e entender o mundo e as mudanças que ocorrem.



No entanto, o ensino de Geografia, diferente do que propõe a Geografia Crítica, bem como outras disciplinas, tem se mostrado por vezes ineficiente, pois não associa os conteúdos abordados em sala de aula com o contexto real da vida e da sociedade em que se vive. Isso se dá, pois a ciência geográfica está ainda muito arraigada ao método tradicional de ensino, utilizado no período onde se acreditava que o papel do professor era o de somente passar o assunto aos alunos, sem se preocupar em criar oportunidades para a construção do conhecimento, para que o jovem, por sua vez, seja capaz de fazer as conexões/associações que o permitam conhecer o mundo a partir dos seus olhos.

Conforme Castrogiovanni (2010, p. 7), atualmente “é fundamental proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências dos alunos quanto ao espaço vivido. Estas referências emergem das suas experiências e textualizações cotidianas”, dessa forma, é indispensável que o professor desenvolva trabalhos que favoreçam diferentes estratégias que levem o aluno a aprender ativamente, evoluindo dos conceitos prévios aos mais complexos de forma a assumir uma postura ética e de compromisso individual e coletivo.

É necessário que os professores desde os anos iniciais, trabalhem com os alunos a construção das noções básicas da ciência geográfica, como a localização, organização, representação e compreensão do espaço geográfico, criando oportunidades para que os jovens desde cedo, tornem-se observadores críticos e entendedores do espaço vivido.

O método tradicional do ensino de Geografia que se apoia na ideia de padrão homogêneo, não atende mais as necessidades da educação no espaço-tempo que vivemos hoje. Conforme Moran et al. (2003), a Educação que antes acontecia em espaços e tempos determinados e delimitados, como na escola, em sala de aula, com calendário escolar e estrutura curricular rígida, atualmente tem se expandido para diferentes espaços e tempos não formais.

Buscar novas possibilidades para promover o processo de ensino aprendizagem torna-se uma renovação constante, uma vez que diferentes linguagens de comunicação e expressão estão sendo inseridas constantemente na sociedade, dessa forma professores e alunos podem se apropriar dessas linguagens de comunicação e expressão para subsidiar a construção de conhecimentos.

Assim, ensinar Geografia tem se tornado um desafio cada vez maior, pois além de dominar os conhecimentos relativos aos conceitos/categorias específicos ao ensino dessa disciplina, exige-se que os professores saibam selecionar e utilizar dentre as linguagens

disponíveis, a mais adequada para cada situação, especializando-se para tornar o processo ensino-aprendizagem mais significativo.

A infografia é um excelente recurso para o ensino de Geografia, podendo ser utilizado pelo professor para promover a contextualização dos saberes. Atualmente, a imagem é um recurso cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Jornais, revistas, noticiários e diferentes espaços da *internet*, cada um à sua maneira, integram o dia a dia de muitas pessoas.

Entretanto, isso não significa dizer que os usuários compreendam plenamente o contexto que as imagens representam, especialmente, na atualidade, “um tempo de globalização no qual há muitas ideias, a cada instante, chegando de diversas partes do mundo [...] Os paradigmas são muitos, caminham rápidos, vêm e passam, em velocidades supersônicas” (BECKER, 2013, p. 2). É a “fluidez da modernidade líquida” (BAUMAN, 2003, p. 32).

Vive-se a era das linguagens líquidas<sup>1</sup> e das tecnologias que, conjugadas, permitem cada vez mais a instantaneidade e a rapidez da informação. Por isso, nas escolas emerge um novo e desafiador cenário que encaminha para os multiletramentos e as multilinguagens e apresenta o aluno em sala de aula como o nativo digital que é: um construtor-colaborador de criações conjugadas na era da modernidade líquida.

Nesse cenário, é preciso que a escola se apresse a preparar estudantes para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

A Geografia, enquanto disciplina escolar pode assumir a tarefa de inovar nas práticas de sala de aula e propor o uso de múltiplas linguagens e novas tecnologias. Assim, o ensino da Geografia pode adaptar as novas linguagens e as utilizar para melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Há, portanto, a necessidade de introduzir novas linguagens, novos recursos e novas práticas de ensino na sala de aula e, entre elas, a utilização dos recursos disponibilizados a partir das imagens, de fotografias e de mapas.

Este trabalho objetivou apresentar um roteiro didático para o uso da infografia como instrumento de análise da paisagem, focando o ensino de Geografia na Educação Básica, através do resgate da metodologia clássica, do ensino de cartografia, adaptando-a para uma linguagem múltipla mais acessível à realidade do jovem educando.

---

<sup>1</sup> Trata-se da linguagem digital, que permite a produção e a manipulação de quaisquer elementos de texto, som e imagem, incluindo uma ampla margem e possibilidades. (SANTAELLA, 2008, p. 38).



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A infografia como uma nova linguagem**

Com o avanço na tecnologia e as inovações na impressão, além da utilização em larga escala dos computadores, a infografia começou a ocupar cada vez mais espaço na comunicação, juntamente com fotografias e ilustrações. Isso equivale a dizer que, atualmente, essa linguagem, que dá preferência à imagem, parece encaixar-se mais adequadamente ao estilo de vida da população: o infográfico é lido em poucos minutos, já que é predominantemente visual, e apresenta-se de uma forma fácil de compreender a uma grande parcela da população.

### **2.2 Definições de infografia**

O termo infográfico vem do inglês *informational graphics* e significa informar com figuras. A infografia, segundo Caixeta (2005, p.1) “é uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos e/ou estatísticas, que devem ser, sobretudo, atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço”.

A infografia alia texto e imagem a fim de transmitir uma mensagem visualmente atraente para o leitor, mas com contundência de informação na imagem. Segundo Caixeta (2005) o infográfico vem atender a uma nova geração de pessoas, que é predominantemente visual e quer entender tudo de forma prática e rápida. Segundo pesquisas da Associação Brasileira de Imprensa – ABI (2005), a primeira coisa que se lê num jornal são os títulos, seguidos pelos infográficos, que, muitas vezes, são a única coisa consultada na notícia ou na matéria.

Os infográficos, assim como a fotografia, estão no primeiro nível de leitura de qualquer material impresso ou digital. Isso significa que eles são, geralmente, a exemplo das fotos e dos títulos, a porta de entrada para os textos, ou seja, é “ali que o leitor deposita, inicialmente, sua atenção e pode ser por meio deles que o leitor decida ler ou não a matéria” (SCALZO, 2005, p. 74).

Os infográficos, que visam informar aliando texto e imagem, destacam-se por atingir um maior número de leitores e apresentam-se como um dos principais recursos da comunicação na mídia impressa.

Cada vez mais, os infográficos são, também, utilizados para apresentar dados em Editorias de Saúde, Ciência, Tecnologia, Política, Cultura, Cidades e Variedades, pois foi



descoberta a eficácia deles no processo de comunicação (CAIXETA, 2005). Isso quer dizer que a interação discursiva entre o discurso científico e o discurso midiático mudou a forma de produção editorial. De forma muito similar, a infografia vem sendo utilizada em livros didáticos e em materiais de multimídia destinados ao ensino na Educação Básica.

O uso da infografia no ensino é percebido como um excelente recurso “para descrever como é a órbita de um planeta, como para fazer analogias (de tamanho, de tempo, de espaço) e para explicar coisas que são grandes demais (galáxias, constelações) ou pequenas demais (células, partículas subatômicas).” (SCALZO, 2004, p. 75).

Nesse sentido, um dos principais objetivos do uso dos infográficos no Ensino Básico seria atrair a atenção da ‘juventude líquida’ ao mostrar o conteúdo em formato visual, ao invés de somente falar sobre ele.

### ***2.3 Principais características e conceitos da infografia***

Segundo Módulo (2007), a infografia é uma nova linguagem. A primeira principal característica dessa linguagem é a conectividade e a interatividade entre texto e imagem. Além disso, há que se considerar a clareza na apresentação da informação.

No caso da infografia, a imagem deixa de ter somente o papel de ilustrar o texto escrito. Pelo contrário, apresenta-se como a própria informação, protagonizando, juntamente com o verbal, o processo de comunicação. Módulo (2007, p. 6), no entanto, salienta a importância do texto para completar a eficiência no uso da infografia e afirma: “[...] para que o infográfico seja eficaz no seu propósito de comunicação, ele depende também de um texto enxuto, objetivo, claro, subdividido em itens e com linguagem direta”.

O infográfico não deve ser considerado apenas um conjunto de tabelas, cores, desenhos, fotos e mapas que têm o intuito de embelezar e colorir a matéria página mais bonita. Quando bem utilizado, convida para a leitura, informa tanto (ou mais) do que o texto verbal longo aliado de fotografia e outros elementos. O desafio do uso da infografia no ensino, portanto, é avaliar em que momentos essa linguagem é adequada e de que forma deve ser apresentada ao seu leitor e educando.

Os infográficos mudam a forma de leitura, passando da leitura segmentada e linear das letras da linguagem verbal para uma leitura da página como um todo. Assim, a leitura, que se apresenta de maneira linear (da esquerda para a direita e de cima para baixo), seria transformada na comunicação infográfica (SCALZO, 2005).



Módulo (2007) também salienta que o infográfico tem uma característica plural, ou seja, a leitura pode ser iniciada de qualquer parte da folha. Além disso, também permite um melhor aproveitamento do espaço da página, pois ele seria capaz de condensar e simplificar a informação com uma linguagem verbal mais simples e uma linguagem visual mais atraente. Assim, o leitor entenderia melhor os fatos quando mostrados visualmente, pois vivemos em uma época em que as pessoas necessitam ler cada vez mais em menos tempo.

### **3. METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foi desenvolvido num primeiro momento o levantamento bibliográfico, contemplando a temática proposta, para fundamentar a construção do referencial teórico. Num segundo momento, delimitou-se o recorte espacial da paisagem (local) a partir de imagens de satélite e fotos aéreas do centro urbano de Santa Maria - RS para a elaboração dos recursos cartográficos e realizou-se o levantamento fotográfico para a construção do material infográfico. Posteriormente, na construção do roteiro didático com a Sequência Didáticas–SD – e o uso da infografia, aliou-se técnicas da metodologia clássica, do ensino de Cartografia às novas tecnologias para aproximar o estudo/análise do espaço à realidade dos estudantes da Educação Básica.

Na etapa seguinte foram descritos os locais históricos existentes no centro urbano de Santa Maria, aliado ao uso das diferentes linguagens, para fornecer elementos de mediações do conhecimento e de processos inovadores para auxiliar nas estratégias pedagógicas que melhoram o ensino do lugar.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A representação gráfica constitui uma linguagem de comunicação visual. Assim, apresenta-se e discute-se uma sequência didática (SD) desenvolvida a partir de imagens de satélite do Google Earth e de fotografias aéreas e disponibiliza-se para a utilização em sala de aula. A sequência didática (SD) é um conjunto de propostas relacionado a um conteúdo, com uma ordem de desenvolvimento (AZZAR; LOPES, 2013). A SD também tem o propósito de estabelecer um caminho para que o professor do Ensino Básico elabore o seu material didático, enfatizando as novas linguagens e o uso de novas tecnologias disponíveis nas mídias e na internet.

A SD preparada visa ao ensino-aprendizagem ao estudo do lugar, Santa Maria, em relação a sua localização espacial e sua identidade histórica.



#### 4.1 Infografia e o estudo do lugar

A estruturação municipal em distritos compreende o Distrito Sede do Município e os demais Distritos. O Distrito Sede possui característica urbana, com uma grande concentração populacional, composto de bairros, vilas, parques, núcleos, loteamentos, condomínios, jardins, quilombos urbanos entre outros. Os demais Distritos possuem características predominantemente rurais e são compostos por uma sede distrital, núcleos urbanos isolados, balneários, agrovilas, quilombos rurais, localidades rurais e áreas com atividades típicas do setor primário (BRASIL, 2002).

Para Ferreira (2010), o município é definido como uma “circunscrição administrativa autônoma do Estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores” (p. 1440), e o distrito é uma “divisão administrativa de município ou cidade, compreendendo geralmente mais de um bairro” (p. 730).

O município de Santa Maria localiza-se no centro do estado do Rio Grande do Sul que é o mais sulino do Brasil (figura 1).



**Figura 1:** Mapa do Município de Santa Maria e sua localização no Estado do Rio Grande do Sul. Escala 1:8.000.000.

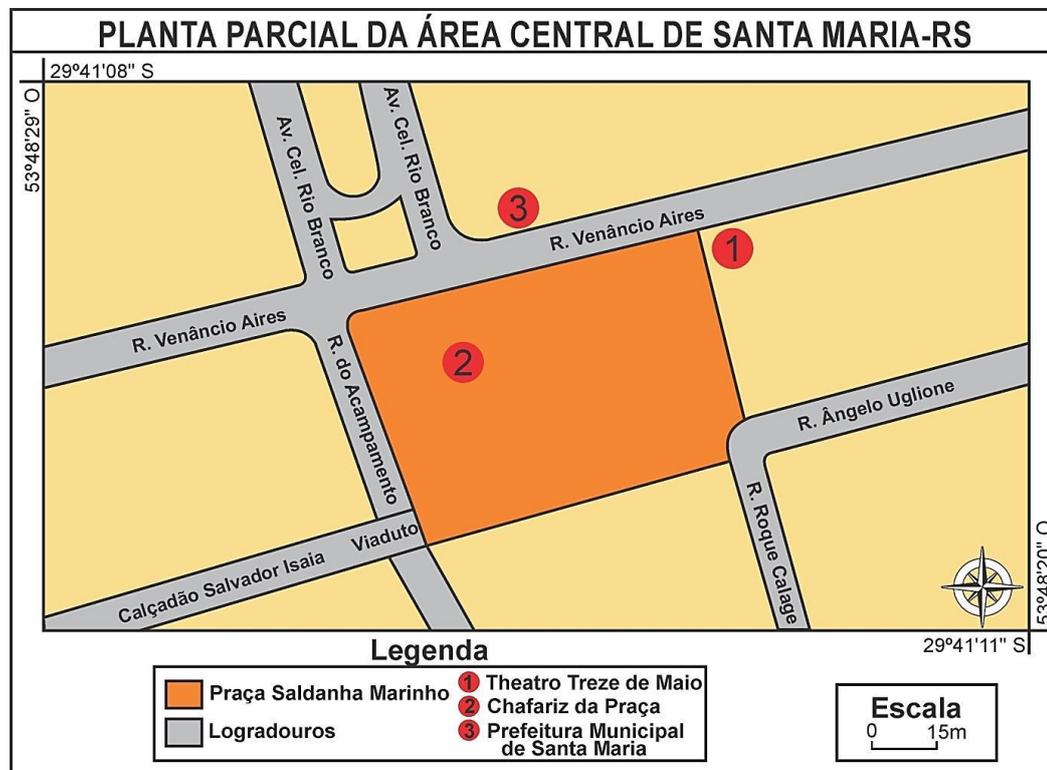
O município de Santa Maria tem nove distritos (São Valentim, Pains, Arroio Grande, Arroio do Só, Passo do Verde, Boca do Monte, Palma, Santa Flora e Santo Antônio) e o distrito sede que é a cidade de Santa Maria (figura 2). Totalizando no território uma área aproximada de 1.791,65 km<sup>2</sup>.



**Figura 2:** Mapa do Município de Santa Maria com as divisões distritais. Escala 1:50.000.

A cidade faz parte do espaço geográfico. A cidade pode ainda assumir importância política na configuração territorial quando compõe a sede de um município. Nesse caso, a cidade é o distrito-sede e terá o mesmo nome do município, porém a área do município será maior e engloba, também, outros distritos com a área rural.

As plantas são muito utilizadas para representar um bairro ou uma cidade. As prefeituras utilizam-nas para facilitar a administração e o planejamento das cidades, como a definição de áreas para construção de indústrias, avenidas, parques ou para a formação de novos bairros. A figura 3 apresenta a planta parcial da área central da cidade de Santa Maria.



**Figura 3** – Planta de uma parte da área central da cidade de Santa Maria, escala 1:1.500. Na planta os números 1,2 e 3 correspondem respectivamente ao Theatro Treze de Maio, Chafariz da Praça e Prefeitura Municipal de Santa Maria.

A partir da análise da figura 3 pode-se propor atividades de situação-problema para o estudo do lugar (quadro 1).

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – Análise de situações-problema

- 1- Quais são as finalidades de cada um dos elementos da planta?
- 2- Identifique pelo nome os pontos 1, 2 e 3 e mencione as coordenadas desses pontos.
- 3- Ao sair do Theatro Treze de Maio e ir em direção ao chafariz, indique o sentido de seu deslocamento.
- 4- Do chafariz em direção ao prédio da prefeitura Municipal de Santa Maria, qual é o sentido de seu deslocamento?

**Quadro 1** – Atividade interativa dos elementos da planta e de orientação e localização (figura 3).

O lugar é à base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar (CARLOS, 2007, p. 19). O lugar é o espaço passível de ser sentido, pensado, estudado e vivido através do tempo. A figura 4 apresenta a área central da cidade



de Santa Maria (Planta da figura 3) com os locais identificados e restituídos a partir da fotografia aérea.



**Figura 4** – Parte da área central da cidade de Santa Maria, escala 1:1.500. No detalhe, Theatro Treze de Maio, Chafariz da Praça e Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA - Escritório da Cidade. Ano, 2013. (Adaptado).

Historicamente, os lugares vão sendo transformados à medida que o desenvolvimento econômico se expressa nas paisagens e as funções e os usos dos lugares vão tomando novas configurações. As relações socioculturais vão se transformando e transformando o lugar.

A área central da cidade integra o Centro Histórico de Santa Maria e, nesse sentido, torna-se importante evidenciar o contexto histórico do Theatro Treze de Maio, do Chafariz da Praça Saldanha Marinho e do prédio da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

O Theatro Treze de Maio, localizado na Praça Saldanha Marinho, atualmente é mantido pela Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio, onde são realizados inúmeros espetáculos teatrais, de dança, de música, recitais, entre outros.

Em seu artigo “locais históricos e de atração turística de Santa Maria”, Coelho descreve o Theatro Treze de Maio:

De arquitetura neoclássica, o prédio foi construído com os tijolos e materiais resultantes da demolição da antiga igreja matriz em 1888. De 1890 até 1913, o teatro foi o centro das atividades culturais da Santa Maria que iniciava sua era de progresso em função da ferrovia. Associação que o administrava



soube tirar proveito da situação, pois inúmeras companhias dramáticas, líricas, de operetas, comediantes, ilusionistas, de variedades, brasileiras ou estrangeiras, que passavam de trem, vindos do centro do país em direção ao Uruguai ou Argentina, eram convidados a fazer apresentações à sociedade santa-mariense. O Theatro foi motivo de orgulho para a cidade (s/d, p.4-5).

O Theatro Treze de Maio foi vendido ao Município em 1913, que realizou algumas mudanças estruturais e o alugou a várias empresas, entre elas o Jornal Diário do Interior. Em seguida, serviu de sede para a Biblioteca Pública e Centro Cultural.

Em 1992, a Associação de Amigos do Theatro, inicia a restauração e reformas estruturais e funcionais, que o remodelaram e ampliaram, dando ao prédio a qualidade necessária para levar espetáculos para um público exigente.

Conforme Coelho (s/d), o Chafariz da Praça Saldanha Marinho foi projetado Friedrich Heirinch Klaue (de nacionalidade germânica), a obra faz parte de um plano de remodelação da praça, realizado durante o governo do prefeito Major João Antonio Edler.

Klaue trouxe o modelo da Europa, e apesar de ter sido construído cerca de um ano antes do coreto, sua inauguração só foi possível em 1935, após a morte de Klaue, quando os mosaicos e enfeites foram colocados na obra. Com a Lei Municipal 4583/02, de 19-08-2002, o coreto e o chafariz foram considerados patrimônio histórico do município não podendo sofrer qualquer modificação (COELHO, s/d).

O prédio da Prefeitura Municipal de Santa Maria, antigo prédio da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV), Edifício João Fontoura Borges está localizado em frente à Praça Saldanha Marinho, recebeu esse nome em homenagem ao seu idealizador, o presidente da Sociedade dos Caixeiros Viajantes de Santa Maria.

De acordo com Coelho:

O projeto foi elaborado pela Companhia Construtora de Santos e construído com materiais importados da Europa e transportados para a cidade por via férrea. Foi inaugurado em 20 de setembro de 1926 e apresenta fachada de inspiração eclética. No seu se encontram o salão nobre ricamente decorado, amplas escadarias e o primeiro elevador instalado na cidade, importado da Alemanha. Os vitrais no alto das escadarias representam o comércio antigo e o moderno. Esculturas dos deuses gregos do comércio ornamentam hall de entrada (s/d, p.6).

Atualmente o andar térreo do prédio encontra-se ocupado por várias empresas. De acordo com a Lei Municipal nº. 3724.393, de 1993, o prédio teve suas fachadas tombadas pelo patrimônio municipal. Em 2011 foi adquirido pela Prefeitura Municipal de SM que ali instalou o Gabinete do Prefeito Municipal (COELHO, s/d, p.6).



A partir da análise da figura 4 pode-se propor atividades de situação-problema (quadro 2).

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – Análise de situações-problema

- 1- Qual é a importância de preservar o Theatro Treze de Maio, o Chafariz da Praça Saldanha Marinho e o prédio da antiga SUCV, atual, Prefeitura Municipal de Santa Maria?
- 2- Elabore um cartão-postal com base nas imagens da figura 4.

**Quadro 2** – Atividade interativa com o contexto histórico do Theatro Treze de Maio, do Chafariz da Praça Saldanha Marinho e do prédio da Prefeitura Municipal de Santa Maria (figura 4).

Ao estudar o lugar, o centro urbano de Santa Maria, surgem alguns apontamentos sobre a história e a arquitetura da cidade e parte dos prédios compõem o Patrimônio Histórico de Santa Maria.

Perceber a paisagem nos exige atenção e certo conhecimento, é bem mais que simplesmente olhar, é buscar entender sua formação, suas conexões e sua história.

[...] a paisagem que vemos hoje não será a que veremos amanhã e nem tão pouco é a que foi vista ontem, pois a paisagem é produzida e reproduzida no decorrer do tempo, através da ação do homem e da sociedade sobre o território, levando em conta que cada ator social tem seu tempo próprio no espaço. Assim, a paisagem é, por conseguinte objeto, concreto, material, físico e efetivo e é percebida através dos seus elementos, pelos nossos cinco sentidos, é sentida pelos homens afetivamente e culturalmente (BERINGUIER, 1991, p. 7).

Assim, propõe-se uma atividade que contempla a Geografia Cultural, através da análise do espaço urbano, apresentando alguns locais de importância histórica, próximos ao centro de Santa Maria, que representam épocas da evolução da cidade e por isso merecem reconhecimento (figura 5). Para essa análise evidencia-se ideia de Santos (1997 *apud* RECLUS, 1905, p.31), de que “a Geografia é a História do espaço e a História é a Geografia do tempo” e utiliza-se a infografia.

A infografia pode ser definida, de acordo com Fetter; Scherer (2010), como quadros informativos que usam simultaneamente texto e elementos visuais (fotos, gráficos, mapas ou ilustrações) para transmitir uma informação. Ainda segundo os autores, os infográficos são considerados atraentes, pois facilitam e agilizam a compreensão da informação oferecendo uma noção mais rápida e clara dos sujeitos, do tempo e do espaço, sendo particularmente útil ao apresentar uma grande quantidade de informação destinada à apreensão imediata. No infográfico, a informação e a comunicação acontecem simultaneamente.

# SANTA MARIA LOCAIS HISTÓRICOS

Cada cidade é única, sua história e formação deixam marcas impressas no espaço urbano, que colaboram para construção da identidade e da memória coletiva. Para Santos (1997 *apud* RECLUS, 1905, p.31), “a Geografia é a História do espaço e a História é a Geografia do tempo”. Assim, apresenta-se alguns locais de importância histórica, próximos ao centro de Santa Maria - RS, que representam épocas da evolução da cidade e por isso merecem reconhecimento.

**Praça Saldanha Marinho:** Antiga Praça da Matriz, situada na esquina da rua Venâncio Aires com a Acampamento. Seu nome atual foi dado em 1883, uma homenagem ao engenheiro Joaquim Saldanha Marinho Filho.

**O Theatro Treze de Maio:** De arquitetura neoclássica o Theatro foi inaugurado em 1890. Atualmente é mantido pela Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio, onde são realizados inúmeros espetáculos teatrais, de dança, de música, recitais, entre outros. O Decreto Executivo nº 127, de 7 de novembro de 2014 fez o Tombamento do Theatro Treze de Maio.

**O Chafariz da Praça Saldanha Marinho:** Projetado Friedrich Heirinch Klaue, foi inaugurado em 1935. Com a Lei Municipal 4583/02, de 19-08-2002, foi considerado patrimônio histórico do município, não podendo sofrer qualquer modificação.

**O prédio da Prefeitura Municipal de Santa Maria:** Atualmente o andar térreo do prédio encontra-se ocupado por várias empresas. De acordo com a Lei Municipal nº. 3724.393, de 1993, o prédio teve suas fachadas tombadas pelo patrimônio municipal. Em 2011 foi adquirido pela Prefeitura Municipal de SM que ali instalou o Gabinete do Prefeito Municipal.

**Prédio histórico da Caixa Econômica Federal:** De 1918, o prédio pertencia ao Banco Nacional do Comércio. Após a restauração executada na década de 70, foi mantida a fachada neoclássica, mas seu interior foi totalmente reciclado para a instalação da atual agência da Caixa Econômica Federal.



**A Catedral Diocesana:** Sob a supervisão do padre Caetano Pagliuca, as obras começaram no ano de 1902. Para a inauguração, que ocorreu em 1909, houve a redução da passagem do trem, para que mais pessoas viessem de vários municípios vizinhos prestigiar o ato solene.

**Escola de Artes e Ofício de Santa Maria/Colégio Industrial Hugo Taylor:** Na Avenida Rio Branco, foi construído pela Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (COOPFER), passou a funcionar em 1922 dedicando-se aos filhos dos ferroviários. Destaca-se pelos detalhes ecléticos de suas fachadas, onde predominam elementos neoclássicos e art nouveau. Hoje, está cedido a uma rede internacional de supermercados que o revitalizou para a instalação de lojas, mantendo a fachada com leves mudanças.

**REFERÊNCIAS:**  
COELHO, E. R. **Locais históricos e de atração turística de Santa Maria.** Santa Maria: s/d. Não paginado, digitado.  
SANTOS, M. **A Natureza do espaço:** técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Hucitec. 2ª ed. 1997.  
VIERO, L. M. D. **Atlas Municipal escolar geográfico.** Santa Maria, RS: [s.n.], 2002.

Por meio da construção de um infográfico essa SD pode ser trabalhada com diferentes “níveis” de alunos. No caso das crianças, elas irão desenvolver suas habilidades de leitura e vocabulário, além de conhecer com mais detalhes a história e a arquitetura do lugar. Já os adolescentes e os estudantes adultos poderão fazer seu próprio infográfico e isso ajudará a desenvolver a imaginação e as habilidades de leitura e escrita.

A infografia é um recurso cada vez mais presente no cotidiano da sociedade da modernidade líquida e são comuns ao jornalismo contemporâneo e cada vez mais nos livros didáticos. É importante diferenciar a infografia contemporânea de recursos gráficos tradicionais como mapas, gráficos, estatísticas, diagramas e ilustrações pictóricas, pois estes costumam servir como complementos de textos escritos. Já a infografia é um recursos didático que combina esses diferentes recursos e se organiza de forma independente sem necessariamente estar subordinada a outros textos, “por ser o infográfico composto por dois códigos/multimodalidades (o visual e o verbal) que atuam em constante interação, isso possibilita que o texto seja entendido com mais facilidade” (WILSON, 2013, p. 15).

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – Análise de situações-problema**

- 1- Qual a importância de preservar marcos históricos de uma cidade?
- 2- O que esses lugares podem nos contar sobre nossa história?
- 3- Como as cidades podem melhor aproveitar seus locais de importância histórica para impulsionar atividades como o turismo?
- 4- A partir do seu aprendizado na SD2 faça a orientação correta dos locais evidenciados no infograma.
- 5- Pesquise as mídias e encontre exemplos de textos midiáticos que utilizam eficientemente um ou mais infogramas para divulgar informações históricas e geográficas de Santa Maria.

**Quadro 3** – Atividade interativa de análise do espaço urbano a partir do contexto histórico (figura 5).

O uso de tecnologias, de SDs e de infográficos no ensino de Geografia permite que o educando se insira cada vez mais em ambientes interativos, sendo que as novas gerações estão cada vez mais habituadas com os recursos tecnológicos. Existem na atualidade inúmeros recursos tecnológicos que podem tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas e motivadoras, favorecendo a participação do aluno em sala, contribuindo para a sua aprendizagem e conseqüentemente para qualidade da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto de uma sociedade com sua rotina extremamente ligada e, muitas vezes, condicionada, pela técnica e pela informação, não se pode deixar de considerar o uso da infografia no ensino.

O professor em sala de aula deve estar atento ao uso de novas tecnologias e utilizá-las à favor do ensino, sem, no entanto, substituir textos mais densos e aprofundados. A infografia deve ser utilizada como um instrumento (de imagem e texto) para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

As SDs e a infografia visam a aumentar a compreensão dos conceitos principais e do conhecimento histórico e geográfico do lugar e da localização do lugar no mundo.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI. 2005. Disponível em <<http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=556>>

AZZAR, E. F.; LOPES, J. G. Interatividade e tecnologia. **In:** Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. Roxane Rojo (org). São Paulo: Parábola Editorial. 2013.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2003.

BECKER, E. L. S. A recuperação da intuição e o sentido da existência. **In:** VI Seminário de Filosofia & Demais Saberes. Justiça e Ética da Hospitalidade. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano. 20 a 23 ago. 2013.

BERINGUIER, C. e BERINGUIER, P. (1991). Manieres paysageres une methode d'etude, des pratiques. **In:** GEODOC. Toulouse: Univesité de Toulouse. p. 5-25.

BRASIL. **Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 2007.

CAIXETA, R. A arte de informar. **In:** Jornalismo na prática: A arte de informar. 2005. Disponível em <<http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=556>>

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COELHO, E. R. **Locais históricos e de atração turística de Santa Maria**. Santa Maria: s/d. Não paginado, digitado.



FERREIRA, A. B. H.; FERREIRA, M. B.; ANJOS, M. dos (Coord.). **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba, Positivo, 2010.

FETTER, L. C.; SCHERER, F. de V. **Infografia: o design visual da informação**. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo, 2010.

MÓDULO, C. M. Infográficos: características, conceitos e princípios básicos. **In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste – Juiz de Fora – MG. 16 a 18 mai. 2007.

MORAN, J. M. I.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2003.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista das mídias locativas**. Revista Famecos: Mídia, cultura e Tecnologia, v. 3, nr. 37. Porto Alegre: EdIPUCRS, p. 20-24. 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. São Paulo: Hucitec. 2ª ed. 1997.

SCALZO, M. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2005.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.